

ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO ATRAVÉS DE UMA AÇÃO CURRICULAR EM COMUNIDADE E EM SOCIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cassiane Viana de Andrade¹

Natália Webler²

Tilson Nunes Mota³

INTRODUÇÃO

A universidade desenvolve suas atividades acadêmicas de forma a integrar o ensino, a pesquisa e a extensão. A indissociabilidade destes elementos favorece uma formação profissional que dialoga com as demandas da sociedade de maneira crítica. Além disso, este elo fortalece o estabelecimento de parcerias que busquem colaborativamente suscitar soluções para as problemáticas vivenciadas pela comunidade (GONÇALVES, 2016).

A importância da integralidade destas ações se dá ao compreendermos as contribuições de cada etapa dentro dos espaços acadêmicos. A pesquisa é necessária para trazer resolutividade para os problemas encontrados na sociedade, independentemente da área a qual estejam atrelados, bem como para melhorar e aprimorar o que já existe. Para oferecer resultados proveitosos através da pesquisa, faz-se necessária a extensão universitária, a qual engloba atividades extramuros que favorecem a construção de vínculo com a sociedade e revela as suas demandas.

Entretanto, não haveria pesquisa e extensão sem o ensino, através do qual o acadêmico se capacita para realizar as atividades práticas, bem como fundamenta as suas ações e a sua escrita. Entendendo a Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) como um espaço de diálogo e troca com a sociedade e, dessa forma, reconhecendo-a enquanto enriquecedora para a formação acadêmica, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de estudantes de Enfermagem na integração ensino, pesquisa e extensão em uma Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um relato da experiência de duas graduandas em Enfermagem sobre as atividades teóricas e práticas desenvolvidas na ACCS intitulada “Redes Colaborativas e Tecnologias Digitais no Enfrentamento às Expressões da Violência”, a qual está vinculada a uma parceria interinstitucional entre a Escola de Enfermagem e a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia; sendo realizado pelos grupos Educação, Redes Sociotécnicas e Culturas Digitais (EDUTECH) e do Grupo de Estudos em Saúde da Criança e do Adolescente (CRESCER).

A primeira atividade proposta pelo componente curricular foram aulas expositivas com os acadêmicos sobre a temática das atividades a serem realizadas na escola, seguidas por visitas técnicas para apropriação do conteúdo. Dentre os temas abordados pelo componente é

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UF, vianacassiane16@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA, natii.webler@hotmail.com;

³ Doutorando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA, tilson.nunes.mota@gmail.com

possível citar: as expressões da violência contra a criança e do adolescente – como a violência na internet e o linchamento virtual, a violência intrafamiliar – e os serviços que compõem a rede de atenção à criança e ao adolescente em situação de violência, bem como a realidade da vulnerabilidade vivenciada pelas mulheres e pelas populações negra e LGBTQ+ na sociedade. Posteriormente, planejou-se a aplicação de questionário e realização de ação educativa em um colégio estadual de Salvador, Bahia, Brasil.

DESENVOLVIMENTO

A Constituição Federal de 1988 possibilitou as universidades a promoção de ações que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão. Na história da educação brasileira este elo estava limitado à divulgação de pesquisas direcionadas para uma população mais instruída, apenas com a Reforma Universitária de 1968 e a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - hoje “Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras”, o FORPROEX –, em novembro de 1987, o papel social das universidades se estendem ao papel articulador entre o saber acadêmico e popular (GADOTTI, 2017).

Com o FORPROEX, emergiu uma articulação e definição das políticas acadêmicas voltadas para a transformação social. A universidade expandiu os olhares na conquista de prêmios de excelência e incorporou valores de democracia, exercício de cidadania e igualdade. Com os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que embasam a concepção de extensão pelo FORPROEX, há uma nova postura de remodelação da realidade em que a sociedade participa ativamente na produção de conhecimento (SILVA; DEBOÇÃ, 2018).

Com as novas diretrizes do FORPROEX, a concepção de ensino adquire uma nova modelagem preocupada com a formação cidadã. Neste contexto, o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão passa a ser abordado de forma integrada tendo a Universidade como o *locus* de sua consolidação (GONÇALVES, 2016).

No encontro do saber popular e o saber acadêmico, proporcionado através deste princípio, docentes e discentes constroem um aprendizado que terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Sem este tripé, existe uma defasagem na formação e produção de conhecimento (GONÇALVES, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras atividades e aulas teóricas do componente foram baseadas no modelo *Fishbowl*, através desta metodologia ativa as acadêmicas promoveram o diálogo e a trocas de saberes referente às diversas temáticas a serem trabalhadas com os alunos da escola. Com base neste referencial metodológico, a organização das aulas expositivas se deu em formato de um círculo, onde cada participante contribuía com elementos a discussão do tema e incitava uma questão disparadora a outros pontos relevantes. Dessa maneira, se criou uma inversão na relação ensino-aprendizagem, deixando de centrar-se no ensino para focar na aprendizagem (ARAÚJO et al., 2016). Isso sensibilizou os acadêmicos para acolher as demandas que poderiam surgir neste espaço e traçar estratégias para dialogar com os alunos.

Para contemplar a extensão e integrar o trinômio, a ACCS promoveu para as graduandas a aplicação de um questionário e de uma oficina na escola visando dialogar a

respeito das violências praticadas e sofridas pelos alunos neste ambiente. Esse caminho traçado proporcionou a construção de um conhecimento plural de duas vias, beneficiando comunidade acadêmica e a sociedade.

As atividades propostas pelo componente asseguraram a integração do trinômio ensino-pesquisa-extensão ao permitir que as estudantes fundamentassem o “fazer acadêmico” a partir da reflexão sobre as temáticas abordadas em sala de aula e as vivências em sociedade. Assim, essas articulações mostraram-se significativas ao permitir a produção de novos conhecimentos e inquietações entre os escolares de forma a contribuir com a melhoria da percepção do problema social, e construindo a extensão como um elo operacional na integração da relação ensino-pesquisa (SANTOS et al, 2016).

As ações desenvolvidas por intermédio da ACCS reforçaram a importância do tripé ensino-pesquisa-extensão, ao tecer um conhecimento plural e horizontal entre docente, discente e comunidade. Essa construção foi fortalecida na utilização do *Fishbowl* como metodologia ativa, o que possibilitou um espaço de discussão, diálogo e aprendizagem compartilhada (RIBEIRO; PONTES; SILVA, 2017). Além disto, vivenciar as aulas teóricas juntamente com visitas técnicas, favoreceu a apropriação do conteúdo por parte das estudantes, uma vez que estabeleceu o elo entre a teoria e a prática.

A atuação das acadêmicas nas oficinas desenvolvidas na escola, proporcionou subsídios para um aprendizado dinâmico e singular, de forma a integrar um modelo teórico-prático que dialoga com a realidade, tornando-a passível de transformação. Através da participação e interação com os sujeitos foi possível o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais que caminhe de encontro a uma transmissão de saber, onde ambos, comunidade externa e universidade sejam modificadas. (SANTOS et al, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das referidas experiências, é possível afirmar que a proposta da ACCS se mostrou relevante e proveitosa para as estudantes, uma vez que possibilitou desfrutar do tripé ensino-pesquisa-extensão. Além disso, ilustrar a integração deste trinômio permite compreender que a teoria ilumina a prática e essa se reintegra com a realidade vivida e sentida. De forma dinâmica a sociedade é valorizada, com seus saberes e demandas, e a formação acadêmica e profissional fortalece o diálogo entre a comunidade acadêmica e anseios da sociedade. Sendo assim, é fundamental investir em atividades acadêmicas que valorizem o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a exemplo da Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade.

Palavras-chave: Ensino, Pesquisa, Extensão, Enfermagem, Relato de experiência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses F.; LOYOLLA, Waldomiro Pelágio Diniz de Carvalho.; GARBIN, Mônica Cristina.; CAVALCANTI, Carolina Costa. Adoção da estratégia de mentoria fishbowl em projetos integradores em curso de graduação. **Apresentação Trabalhos Científicos**, São Paulo, v. 22, n. 237, p.1-7, 20 set. 2016. Associação Brasileira de Educação a Distância ABED. <http://dx.doi.org/10.17143/ciaed/xxiiciaed.2016.00237>.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê? **Artigo exclusivo do Instituto Paulo Freire**, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em 08/2019.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p.1229-1256, 1 abr. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795x.2015v33n3p1229>.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; PONTES, Verônica Maria de Araújo; SILVA, Etevaldo Almeida. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão Uepg**, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p.52-65, jan. 2017. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). <http://dx.doi.org/10.5212/rev.conexao.v.13.i1.0004>.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p.23-28, 28 maio 2016. <https://doi.org/10.24317/2358-0399.%Yv7i1.3087>

SILVA, Lara Luíza; DEBOÇÃ, Leonardo Pinheiro. Avaliando as práticas extensionistas na Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba: das diretrizes do FORPROEX às percepções de atores envolvidos. **Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p.116-137, 1 jan. 2018. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n1p116>.